

(cumprimentos)

Começo por agradecer a presença de todas e todos nesta cerimónia comemorativa dos 45 anos do Instituto de Educação, sejam os que estão presentes neste auditório sejam os que nos acompanham online. O Instituto de Educação é uma das Unidades Orgânicas fundacionais da Universidade do Minho, que tendo tido várias configurações e designações ao longo do tempo, sempre assegurou, no seio da nossa Universidade, projetos de ensino, de investigação e de interação com a sociedade nas áreas da formação de educadores e professores, da educação e das ciências da educação, e dos estudos da criança.

Quero aproveitar este momento para agradecer aos estudantes, em particular aos núcleos de estudantes NEBUM e NEDUM, aos trabalhadores técnicos administrativos e de gestão, aos investigadores e aos docentes, no ativo e recentemente aposentados, aos diretores e comissões diretivas de departamentos e centros de investigação, ao presidente e membros do Conselho do Instituto, à presidente e membros do Conselho Pedagógico, aos Diretores, Coordenadores e Comissões Diretivas dos Cursos, e às três vice-presidentes do Instituto, os seus contributos diários para uma existência ativa e empreendedora do Instituto. Também quero aproveitar este momento para agradecer a toda a estrutura da Universidade os incentivos e o apoio às solicitações do nosso Instituto, em particular ao Reitor e à Equipa Reitoral, bem como às Unidades Orgânicas que conosco mais colaboram nos projetos de ensino em que estamos envolvidos.

Este ano foi marcado pelas contingências decorrentes da Covid-19. Apontaria a forma como o Instituto de Educação se mobilizou para a superação das dificuldades inerentes

e se disponibilizou para servir a comunidade envolvente. De forma rápida, devendo aqui destacar a ação do Conselho Pedagógico e de estruturas de índole pedagógica da Universidade, os docentes adaptaram as suas práticas de ensino e de avaliação às novas realidades, e foi criado um **grupo de crise** mobilizando os núcleos de estudantes, o Conselho Pedagógico, funcionários e a Presidência para semanalmente, de início, e quinzenalmente, de seguida, analisarmos as dificuldades e decidirmos soluções. Vários docentes e estudantes viram os seus equipamentos informáticos melhorados, alguns estudantes, experimentando dificuldades no seu dia-a-dia, foram anonimamente apoiados, e os livros da Biblioteca de Ciências da Educação, no período de maior confinamento, foram emprestados aos estudantes de graduação e de pós-graduação que deles necessitavam. A avaliação positiva levou-nos a reativar este grupo de crise nas últimas semanas.

Avançarei nesta intervenção elegendo dois apartados. No primeiro, refiro iniciativas deste último ano que ilustram a capacidade empreendedora do Instituto; no segundo, abordarei algumas ameaças à sustentabilidade do IE e dos seus projetos.

Começando pelos aspetos positivos, gostaria de mencionar, na área da **formação**, o aumento de estudantes que ingressaram nos nossos ciclos de estudos, destacando o aumento de inscritos nos nossos mestrados em ensino voltados para a formação de educadores e professores para os vários ciclos de escolaridade, da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. Neste grupo de mestrados, passamos de 169 matrículas em 2019/2020 para 223 matrículas em 2020/2021, passando também de 10 para 11 o

número de cursos oferecidos. Este aumento, em linha com a evolução positiva dos últimos anos, faz-nos continuar a apostar num projeto fundador da Universidade do Minho, que tanto contribuiu para a consolidação e o bom nome da Universidade dentro e fora de fronteiras. Por outro lado, havendo já escolas públicas com dificuldades no recrutamento de professores profissionalizados, é relevante verificarmos um aumento de candidatos a estes mestrados. Voltarei, mais à frente, a este tópico.

Falando da vertente de **investigação**, destacaria o facto de os dois Centros do IE terem obtido a classificação de “Muito Bom” na última avaliação pela FCT, e o seu investimento conjunto na formação e reforço da internacionalização dos seus investigadores. Estando a investigação conducente às teses de doutoramento no IE vinculadas aos dois Centros, merece também referência o aumento no número de doutoramentos em cotutela e doutoramentos europeus envolvendo parcerias com universidades estrangeiras, assim como o significativo número de estudantes e investigadores de outros países que escolhem o IE para realizarem, respetivamente, estágios científicos avançados de doutoramento ou formação de pós-doutoramento. Ainda ao nível da investigação, uma referência à Doutora Sílvia Monteiro, nossa investigadora no CIEd, que como investigadora principal viu o seu projeto reconhecido pela FCT, sendo 1 dos 4 projetos aprovados a nível nacional na área da Educação/Ciências da Educação, no concurso público recentemente concluído.

Falando agora da vertente de **interação com a sociedade**, o Instituto de Educação implementou algumas iniciativas de apoio à comunidade, procurando mitigar os efeitos

pandémicos da covid-19 e contribuir para o desenvolvimento e bem-estar das pessoas, das organizações e da sociedade.

Um primeiro projeto, designado “Trancadas em Casa – As Crianças fintam o COVID-19”, criado logo no início da pandemia, e que em junho mudou de designação para “(Des)Trancadas em casa”, criou oportunidades de lazer e de desenvolvimento para crianças de todo o país e no estrangeiro, nomeadamente países lusófonos como o Brasil ou a Guiné, neste último por meio de uma parceria com o Instituto Camões. As atividades foram maioritariamente asseguradas por alunos do IE, em áreas diversificadas, desde a música às ciências, passando pela literatura infantil e expressões.

Uma segunda iniciativa, designada “Projeto Rede Aproximar”, instituiu-se como meio de intervenção socioeducativa e comunitária de apoio à população idosa e aos programas educativos dos lares. Com este projeto procuramos minimizar o impacto do isolamento social e da solidão dos idosos portugueses, otimizando os seus tempos livres, com vista à manutenção das suas capacidades físicas e intelectuais, aquisição de novas aprendizagens e enriquecimento da rede de relacionamento pessoal e participação social, contribuindo assim para o seu bem-estar em tempos particularmente dramáticos.

Estes dois projetos mencionados explicitam a preocupação do IE em interligar Educação e Direitos Humanos, e nos dois casos concretos os direitos das crianças e dos idosos, o que está em linha com a comemoração do Dia do IE no dia escolhido pelas Nações Unidas para evocar os Direitos Humanos.

Um terceiro projeto, em interação com o Centro de Competência das TIC, da responsabilidade da Direção Geral da Educação e sediado no nosso Instituto, procurou

apoiar as escolas básicas e secundárias, os seus professores e alunos no desenvolvimento de competências e na utilização de serviços e aplicações informáticas facilitadoras da comunicação e da interatividade a distância, dando resposta às novas condições de ensino e de aprendizagem.

Estes três projetos foram apoiados pelo nosso **Gabinete para a Interação com a Sociedade**. Ainda no seu âmbito, gostava de voltar a mencionar este ano o projeto de cooperação com o Governo de Angola através do qual vamos colaborar com os Institutos de Ciências da Educação (ISCED) de Benguela, Luanda e Huíla na lecionação de cinco mestrados. Estes mestrados visam a especialização de professores, nas componentes das didáticas ou metodologias específicas de educação e ensino, e da organização e supervisão de estágios, para os cursos de formação de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores de Língua Portuguesa no Ensino Secundário em funcionamento, ou a criar, nas várias províncias de Angola.

Este projeto é considerado pelo Governo de Angola como estratégico para a melhoria da qualidade da formação de professores e do ensino e, dado o número elevado de docentes do IE envolvidos, quero expressar aqui a minha satisfação pela sua adesão. Face à atual situação pandémica, estamos a ser desafiados pelo Governo de Angola para que os cursos se iniciem ainda em 2021 e que a parte curricular dos mesmos seja lecionada presencialmente na Universidade do Minho. Havendo condições logísticas favoráveis, esta cooperação trará ao campus de Gualtar, a partir do próximo mês de fevereiro, sete dezenas de professores angolanos para a realização do 1º ano curricular destes mestrados. Acresce que, além dos mestrados, virão também docentes dos três ISCED para, em parceria com os docentes do IE, garantirem maior adequação das

atividades letivas à realidade angolana, e para se capacitarem de modo a poderem assegurar, de forma mais autónoma, futuras edições desses cursos de mestrado.

Feita esta alusão a alguns desempenhos mais positivos desenvolvidos neste último ano, aliás também reconhecidos no *Ranking de Shangai de 2020* – vale o que vale -, onde pela área da Educação a Universidade do Minho está colocada nas primeiras 400 universidades a nível internacional, estando pelo 3º ano consecutivo no topo das demais universidades portuguesas, eu gostaria agora de aludir a alguns desafios e ameaças à sustentabilidade do Instituto e dos seus projetos.

Um primeiro desafio passa pela maior presença do IE nos debates nacionais em torno dos problemas da sociedade dos nossos dias e sobre o papel que a Educação pode ou deve assumir nessa análise. Ao longo dos anos, o Instituto foi perdendo alguma capacidade de intervenção e visibilidade nesta área, apesar da qualidade dos seus projetos de investigação e de interação com a sociedade. Face a esta preocupação, gostaria de mencionar que a presidência assumiu que as comemorações dos 45 anos do IE se irão prolongar pelos próximos 12 meses através de atividades diversas voltadas para a reflexão interna e reforço de agregação da comunidade IE em linha com a rubrica "Conversando sobre..." que temos realizado quinzenalmente; e através de atividades voltadas para a projeção externa do Instituto. Por outro lado, um novo Conselho Consultivo, em processo de constituição numa perspetiva de renovação que o Conselho do Instituto entendeu ser fundamental em órgãos desta natureza, a tomar posse e a reunir no final de janeiro próximo, será também uma alavanca para este repensar do

Instituto, da sua organização e funcionamento, assim como da sua presença na análise e discussão dos problemas educacionais da sociedade portuguesa.

Um segundo desafio, seguramente o maior desafio, passa pelo desenvolvimento sustentável do Instituto, incidindo aqui nos nossos projetos de ensino e nos nossos recursos docentes.

Ao nível dos projetos de ensino, gostaria de destacar o nosso compromisso de assegurarmos a formação inicial de educadores e professores, desde o pré-escolar ao ensino secundário, aliás um dos projetos fundacionais da Universidade do Minho a que já aludi. Sentindo-se já hoje a ameaça de falta de professores, não apenas no interior do país, mas também na Grande Lisboa e no Grande Porto, e aproveitando a presença nesta cerimónia do Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Professor João Costa, cuja participação e conferência nesta cerimónia mais uma vez gostaria de agradecer, importa assumir que a resposta a este enorme desafio não pode estar apenas a cargo das instituições de formação. Cabe ao governo zelar pela qualidade do ensino, em particular na escola pública, desde logo assegurando professores qualificados. Cabe ao governo zelar pela estabilidade e qualidade das carreiras profissionais de educadores e professores para que mais jovens - e jovens mais habilitados academicamente - façam a sua escolha vocacional por esta carreira. Cabe ao governo o financiamento necessário para que as instituições assegurem uma formação de qualidade aos futuros educadores e professores. Esta formação tem necessariamente custos; todavia, os ganhos económicos e sociais da preparação das novas gerações para uma economia da informação e do conhecimento, e para uma sociedade sustentável, justificam tais investimentos.

Da parte do Instituto da Educação iremos manter com entusiasmo o projeto, que nos é estruturante e identitário, da formação de educadores e professores. Com isso, quero aproveitar para também agradecer às Unidades Orgânicas da nossa Universidade que nos vêm acompanhado desde sempre neste projeto – a Escola de Ciências, o Instituto de Ciências Sociais, e o Instituto de Letras e Ciências Humanas – desafiando a que mais Unidades Orgânicas possam convergir neste desafio de formação de professores, por exemplo nas áreas das artes visuais (este já mais avançado com a Escola de Arquitetura) ou da economia e gestão, a exemplo do que acontece nos anos mais recentes com a Escola de Engenharia no Mestrado em Ensino da Informática. Oxalá possamos abrir, no próximo ano, a formação para o ensino da Filosofia, e da Física e Química, mesmo com um número de candidatos inferior a 12. Na verdade, diz-nos a nossa experiência dos últimos três anos que, abrindo um curso com um número de alunos inferior ao fixado, a partir do ano seguinte o limiar orientador definido pela Reitoria é atingido e superado.

Ainda ao nível dos projetos de ensino, para além do contínuo e necessário investimento nas licenciaturas em Educação Básica e em Educação, numa UO fortemente identificada com a pós-graduação, é importante uma palavra sobre os nossos mestrados e doutoramentos. Nos mestrados, a par do aumento crescente dos estudantes nos mestrados em ensino, nos restantes, temos o desafio de conseguir diminuir a perda de alunos na transição do 1º para o 2º ano, especialmente nos casos em que a parte curricular do mestrado assegura uma especialização. Também no doutoramento, o Instituto teve neste último ano uma diminuição no número de novos doutorandos inscritos. A pandemia não só se traduziu na perda de 25% na receita de propinas de

doutoramento, o que pode significar a desvinculação de estudantes que frequentavam o 1º e o 2º ano, como fez desvalorizar ainda mais a moeda em vários países de língua portuguesa, criando particulares dificuldades ao IE na manutenção no número de candidatos de anos anteriores. Mesmo assim, os doutorandos do 3º ano e em fase de conclusão das suas teses mantiveram-se vinculados e ativos, e, do ano passado para este, subimos de 42 para 47 o número de teses apresentadas a provas públicas.

Problema de complicada resolução no Instituto é o que tem a ver com os recursos humanos necessários à sustentabilidade dos seus projetos, em particular dos projetos de ensino. O IE, neste momento, é a UO da UMinho com a média etária mais elevada do corpo docente. Nos últimos tempos, vimos perdendo 2 a 3 docentes por ano, fruto de aposentações, e nos próximos 6 anos iremos perder 35% dos atuais docentes por aposentação. Esta situação agrava-se por duas ordens de fatores, uma de gestão mais interna que passa pela organização departamental do Instituto, onde coexistem cinco departamentos alinhados a áreas científicas específicas nas quais os docentes fizeram as suas provas e carreiras académicas, o que se traduz em pouca disponibilidade para formas de organização mais complexas e que melhor poderiam viabilizar novos projetos de formação ou consolidar os existentes; e um outro, mais estrutural decorrente da criação do IE através da simples junção de duas escolas anteriores (IEC e IEP sem a Psicologia), resultando daí situações díspares em termos de recursos docentes que persistem no tempo. Por exemplo, possuímos uma dezena de docentes de carreira na área do ensino das Ciências e apenas um docente no ensino da Música, um no ensino do Drama, um no ensino das Artes Visuais, um no ensino da História, ou apenas cinco

docentes numa área transversal a muitos dos projetos de graduação e pós-graduação, como é o caso da Psicologia da Educação.

Estas condicionantes a nível dos recursos docentes têm-nos obrigado a uma reformulação na oferta formativa, estando em curso o agrupamento de mestrados por grandes áreas de forma a aumentar o número de UC comuns, ao mesmo tempo que, nos programas de doutoramento com curso, se reduziu a componente curricular ao primeiro semestre e se reforçou-se o número de UC comuns às várias especialidades. Este esforço, no entanto, tem os seus limites, sob pena de se colocar em causa a qualidade e especificidade dos próprios cursos. Por todas estas condicionantes, e várias outras que aqui não aludimos, este é, já hoje, o nosso problema e desafio maior, cabendo aqui uma palavra de apreço ao Conselho do Instituto que assumiu a análise prospetiva da situação.

Concluo, renovando os meus cumprimentos iniciais, e para terminar, gostaria de expressar o reconhecimento do Instituto à Reitoria, ao Senhor Administrador e às UO da UMinho pela atenção diferenciada às nossas particularidades e à forma como vamos conseguindo gerir os nossos projetos e recursos, procurando assegurar a qualidade e sustentabilidade do Instituto de Educação.

Muito Obrigado.

10 Dez 2020. Presidente do IE